

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTES: UM ESTUDO SOBRE DISSERTAÇÕES NO BRASIL (1981-2019)

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND ARTS: A STUDY ON DISSERTATIONS IN BRAZIL (1981-2019)

EDUCACIÓN Y ARTES AMBIENTALES: UN ESTUDIO SOBRE LAS DISERTACIONES EN BRASIL (1981-2019)

Richard Almeida

E-mail: richard.almeida@prof.apac.org.br

Luiz Carlos Santana

E-mail: luiz.santana@unesp.br

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estado da arte, desenvolvida no âmbito do projeto EArte. Nesse projeto, um grupo de pesquisadores têm investigado a produção de estudos sobre Educação Ambiental em áreas específicas do conhecimento. O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar dissertações sobre Educação Ambiental desenvolvidas em programas de pós-graduação em Artes. A análise, aqui efetivada, buscou identificar temas, referenciais teóricos metodológicos e questões de pesquisa dessas produções. O *corpus documental* está constituído por cinco dissertações selecionadas no banco de dados do *Projeto EArte*, as quais foram analisadas com base no referencial teórico-metodológico de Bardin (2011) – a análise de conteúdo. A investigação mostrou que as questões de pesquisa das produções são direcionadas a compreender como as Artes podem contribuir com o processo educativo da EA. Quanto aos referenciais teóricos, notamos a presença significativa de autores de teoria crítica. Sobre os temas das produções, identificamos relatos de práticas em Educação Ambiental e abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável. Este artigo busca corroborar o processo de consolidação do campo de pesquisa sobre EA e sua interface com pesquisas produzidas sobre esse tema na área de conhecimento de Artes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Artes. Estado da arte.

ABSTRACT

This article is the result of a qualitative research, of the state-of-the-art type, developed within the scope of the EArte project. In this project, a group of researchers has investigated the production of studies on Environmental Education in specific areas of knowledge. The objective of the research was to identify and analyze dissertations on Environmental Education developed in graduate programs in Arts. The analysis carried out here sought to identify themes, methodological theoretical frameworks and research questions in these productions. The documental corpus consists of five dissertations selected from the database of the EArte Project, which were analyzed based on Bardin's (2011) theoretical-methodological framework – content analysis. The investigation showed that the research questions of the productions are aimed at understanding how the Arts can contribute to the educational process of EE. As for the theoretical references, we noticed the significant presence of authors of critical theory. On the themes of the productions, we identified reports of practices in Environmental Education and an approach focused on sustainable development. This article seeks to corroborate the process of consolidation of the field of research on EE and its interface with research produced on this topic in the area of knowledge of Arts.

KEYWORDS: Environmental Education. Arts. State of the art.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de una investigación cualitativa, del tipo estado del arte, desarrollada en el ámbito del proyecto EArte. En este proyecto, un grupo de investigadores ha investigado la producción de estudios sobre Educación Ambiental en áreas específicas del conocimiento. El objetivo de la investigación fue identificar y analizar disertaciones sobre Educación Ambiental desarrolladas en programas de posgrado en Artes. El análisis aquí realizado buscó identificar temas, marcos teóricos metodológicos y preguntas de investigación en estas producciones. El corpus documental consta de cinco disertaciones seleccionadas de la base de datos del Proyecto EArte, las cuales fueron analizadas con base en el marco teórico-metodológico de Bardin (2011) – análisis de contenido. La investigación mostró que las preguntas de investigación de las producciones están dirigidas a comprender cómo las Artes pueden contribuir al proceso educativo de la EA. En cuanto a los referentes teóricos, notamos la importante presencia de autores de teoría crítica. En los temas de las producciones, identificamos relatos de prácticas en Educación Ambiental y un enfoque centrado en el desarrollo sostenible. Este artículo busca corroborar el proceso de consolidación del campo de investigación sobre EA y su interfaz con las investigaciones producidas sobre este tema en el área del saber de las Artes.

PALABRAS-CLAVE: Educación ambiental. Artes. Estado del arte.

INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais atuais evidenciam uma sociedade que se relaciona de forma cada vez mais desarmônica com o meio ambiente (LATOUR, 2020). Nessa relação, os indivíduos não se reconhecem mais como parte do meio em que vivem, criando uma dicotomia entre sociedade e natureza (BORNHEIM, 1985; SANTANA; TEROSSI, 2010). O ato predatório sobre a natureza instaura formas diversas de escassez, ameaçando nossa segurança em tempos vindouros (MARQUES, 2016).

Tal situação, é analisada e discutida por vários autores, em diferentes perspectivas. Na concepção de Leff (2001), trata-se de uma crise ambiental. Para Marques (2016), é uma consequência da produção industrial, seus excedentes, e dos impactos do capitalismo. Latour (2020), por sua vez, considera que estamos em uma mutação e teremos que aprender a lidar com as mudanças causadas pela dicotomia entre sociedade e natureza. Para Chomsky e Pollin (2020), a humanidade nem sequer percebeu a urgência de discussões sobre tal situação.

Carvalho (2015) explana que a Educação Ambiental (EA) vai se constituindo, historicamente, através das relações entre o processo educativo e a temática ambiental. O autor considera os processos educativos uma possibilidade de tratar de questões relacionadas às alterações produzidas pela sociedade na natureza e, numa perspectiva crítica, busca conscientizar os indivíduos por meio dos conhecimentos inerentes à problemática ambiental, a fim de que eles possam atuar sobre a realidade na qual estão inseridos.

Santana (2005) explicita que, na sociedade contemporânea, a Educação Ambiental se consolida como uma necessidade. Ressalta, ainda, que um aspecto importante desse processo de consolidação se fundamenta na produção de conhecimento mediada pela pesquisa. Assim, com base nessa constatação, observamos a produção de pesquisa sobre Educação Ambiental em diferentes áreas de conhecimento, como demonstram Lorenzetti e Delizoicov (2006) e Carvalho (2015).

Interessa-nos, nesta investigação, a área de conhecimento¹ das Artes e, nesse específico contexto, as pesquisas que alinhavam as Artes e a Educação Ambiental em programas de pós-graduação, uma vez que são considerados espaços privilegiados de produção de conhecimento no Brasil.

Entendemos que a produção de pesquisa sobre Educação Ambiental, no âmbito das Artes, pode trazer significativa contribuição para a compreensão da abrangência do campo de pesquisa sobre EA. A Arte potencializa os sentidos e o conhecimento do meio natural e social nos quais o indivíduo está inserido, como afirma Duarte Jr. (2004).

De fato, a contribuição das Artes para o processo educativo da EA, num movimento que prioriza a interdisciplinaridade, é bastante promissor. Sobre isso, Carvalho (2006) explica que a Educação Ambiental consiste em um processo educativo abrangente, que deve envolver três dimensões que se articulam: conhecimento, participação política e *valores* (éticos e estéticos). Nesse caso, a Arte seria uma grande potencializadora da consciência estética, enquanto valor preconizado por Carvalho (2015).

Como afirma Duarte Jr (1994, p. 115), que evidencia a postura crítica que a dimensão estética pode proporcionar, pois “a consciência estética significa [...] uma capacidade crítica para não apenas submeter-se à imposição de valores e sentidos, mas para selecioná-los e recriá-los segundo nossa situação existencial”. Tal perspectiva de Duarte Jr. (1994) é muito interessante para tratarmos algo mencionado por Bornheim (1995, p.18), segundo quem a questão central da devastação ambiental é o modo como a natureza se faz presente para o homem ou o modo como o homem torna a natureza presente. Assim, na valoração estética, as Artes podem contribuir com uma nova perspectiva de como o homem se fará presente na natureza ou a tornará presente.

Duarte Jr. Ainda esclarece que:

[...] a arte tem fundamental participação (na educação estética), pois sua apreensão se dá, inicialmente, pela sensibilidade. Portanto, a educação do

sensível, num todo mais abrangente, no seu gradativo desenvolvimento, *conduzirá à educação estética como uma forma de perceber e significar o mundo, refletindo sobre a condição de fazermos parte dele e nele interagir* (DUARTE JR., 2004, p. 145, grifo nosso).

Analisar pesquisas sobre Educação Ambiental desenvolvidas na área de Artes, nos programas de pós-graduação, em razão de suas peculiaridades e abrangência – estética, poética, musical, teatral, entre outras, como aponta Guimarães (2013), nos ajuda, também, a compreender e fortalecer a própria constituição do campo de pesquisa sobre Educação Ambiental.

A investigação que resultou neste texto foi realizada no banco de teses e dissertações do Projeto EArte² que, atualmente, possui 6.142 teses e dissertações de EA produzidas entre os anos de 1981 a 2020. Vale salientar que a pesquisa desenvolvida estava integrada ao Projeto EArte, no qual pesquisadores investigaram as teses e dissertações sobre EA produzidas em diferentes vertentes do conhecimento, tais como: Direito, Sociologia, Psicologia e Artes.

A pesquisa que deu origem a este artigo teve como objetivo analisar dissertações sobre EA nos cursos de pós-graduação em Artes no Brasil (1981 a 2019³). As seguintes questões de pesquisa embasaram nossa investigação: que temas têm sido investigados nas teses e dissertações sobre Educação Ambiental nos Programas de pós-graduação em Artes? Que referenciais teóricos estão presentes nessas produções? Que problemas são discutidos nessas pesquisas?

Procurando respostas para nossas questões de pesquisa, definimos o *corpus* de investigação e empreendemos nossas análises, parte das quais constituem o presente artigo.

Definição do *corpus documental* e procedimentos de análise

Uma constatação importante que fizemos no desenvolvimento de nossa investigação foi referente ao processo, relativamente recente, de constituição do campo de pesquisa em Artes, conforme apontam Caixeta (2007) e Zamboni (2001), com o primeiro trabalho sendo defendido em 1981⁴ no programa de pós-graduação em Artes Visuais do ECA- USP. Tal fato também coincide com o processo de constituição do campo de pesquisa em Educação Ambiental (Carvalho, 2015).

Ressaltamos, igualmente, que outro dado de pesquisa importante refere-se a que, no Brasil, 35 instituições têm programas de pós-graduação em Artes⁵; destas, 33 são Instituições

de Ensino Superior (IES) públicas⁶ e duas particulares⁷. A grande área *Linguística, Letras e Artes* é a que possui menos programas de pós-graduação dentre todas as demais grandes áreas⁸ conforme denominação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁹.

A pesquisa que deu origem a este artigo é de natureza qualitativa e se caracteriza como do tipo estado da arte (MEGID NETO; CARVALHO, 2018).

Acessando o banco de teses e dissertações EArte¹⁰ e inserindo os filtros *Arte* e *Artes* no espaço de busca *Programa Pós-Graduação*, identificamos 38 resultados¹¹, sendo duas teses e 36 dissertações. Inserimos no filtro o verbete flexionado no singular e no plural, pois verificamos que ambas as formas são utilizadas.

Após esse levantamento, procuramos identificar a quais programas de pós-graduação as teses e dissertações pertenciam, bem como a área que estavam inseridas (segundo definição da Capes) para, então, delimitar o *corpus documental* da análise a ser empreendida.

Notamos, a partir dos dados identificados, que 32 dos 38 trabalhos encontrados (equivalente a 84%) foram desenvolvidos em uma única instituição: trinta dissertações e duas teses. Essa produção está vinculada ao programa *Educação, Arte e História da Cultura*, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, uma instituição privada. Contudo, esses trabalhos pertenciam à área de pesquisa denominada pela Capes como *Multidisciplinar*. Dessa maneira, optamos por desconsiderá-los, tendo em vista o escopo da investigação proposta, ou seja: investigar teses e dissertações sobre educação ambiental produzidas em programas de pós-graduação em Artes. Restaram, portanto, seis trabalhos.

Destes seis trabalhos, um deles, intitulado *A manufatura de papel no processo de Educação Ambiental*, produzido no âmbito da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - Unesp, estava alocado no programa de pós-graduação *Projeto, Arte e Sociedade - Comunicação e Poéticas Visuais*, definido na área *Interdisciplinar* da Capes.

Assim, identificamos que 33 trabalhos (dentre o número total de 38) não foram produzidos em programas de pós-graduação em Artes. Portanto, *corpus documental* investigado se compôs por cinco trabalhos (dissertações de mestrado), produzidos em programas de pós-graduação em Artes. Dentro da área *Linguística, Letras e Artes*, os trabalhos foram desenvolvidos nos programas de pós-graduação em *Artes Visuais* (três trabalhos), *Estética e História da Arte* (um trabalho), e *Ciência da Arte* (um trabalho).

Após a obtenção dos dados relativos à definição do *corpus documental*, procedemos à análise das produções, objetivando identificar as questões de pesquisa, os referenciais teóricos e os temas estabelecidos por seus/suas autores/as, buscando, assim, responder às questões que originaram nossa pesquisa. Nessa busca, os dados obtidos foram organizados, sistematizados e compreendidos através de um processo de identificação de categorias e de interpretações, como sugerem Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998).

Exploramos o material encontrado e realizamos inferências e interpretações dos mesmos, apoiados na metodologia adotada, a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin. Acatamos as fases de análise estabelecidas por Bardin (2011, p 125): a “pré-análise do material selecionado”, a “exploração do material”, e a “inferência e a interpretação dos resultados”. Alguns desses resultados fazem parte do presente artigo.

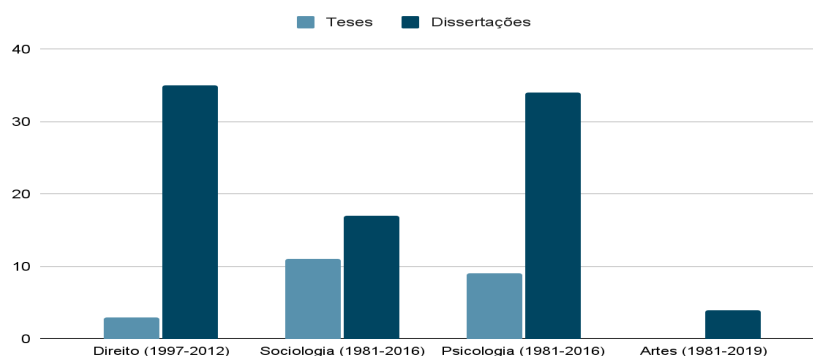
A PRODUÇÃO DE PESQUISA SOBRE EA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

Um primeiro dado que merece destaque é o fato de que, nas pesquisas realizadas no âmbito do Projeto EArte sobre educação ambiental, nas diferentes áreas de pesquisa definidas pela Capes, tais como Direito, Sociologia e Psicologia, a área de Artes é a que apresenta menor número de trabalhos e, além disso, todos são dissertações de mestrado. O que isso pode significar? Talvez, um indício de que o campo de pesquisa está em processo de constituição/consolidação ou, quem sabe, uma pequena aproximação entre áreas de conhecimento, no caso: Artes e EA.

Consideramos pertinente ressaltar, também, que as pesquisas realizadas sobre a produção de conhecimento a respeito de educação ambiental, nos diferentes programas de pós-graduação, abrangeram anos diferentes: na área de Direito, 1997 – 2012, e nas áreas de Sociologia e Psicologia, nos anos de 1981 a 2016. Isso se deve ao fato de que o banco do EArte é alimentado periodicamente pelos pesquisadores do projeto e as referidas pesquisas foram produzidas em anos diferentes. Durante o desenvolvimento da pesquisa que resultou no presente artigo, o acervo do banco EArte foi atualizado, e o período contemplado passou a ser de 1981 a 2019.

Vejamos os dados comparativos na Figura 1.

Figura 1 - Comparativo entre os *corpi documentais* de análise das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto EArte



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa

Na Figura 1, notamos uma quantidade discrepante de produções de pesquisa sobre EA em programas de pós-graduação em Artes, se compararmos às demais áreas de conhecimento. Tal fato pode ser reflexo de um campo de pesquisa relativamente recente e em processo de consolidação, como o de Artes, com o primeiro mestrado criado em 1974¹², com o primeiro trabalho sendo defendido em 1981¹³ no programa de pós-graduação em Artes Visuais do ECA-USP. Pode também indicar a constatação de uma lacuna existente na produção sobre EA nos programas de pós-graduação em Artes, tendo em vista que a primeira dissertação sobre EA em um programa de pós-graduação em Artes que localizamos é de 2008 (27 anos depois).

Objetivando trazer informações sobre o que está sendo investigado nas produções de pesquisa sobre EA nos programas de pós-graduação em Artes, procuramos identificar, inicialmente, as questões de pesquisa dessas produções selecionadas no *corpus documental* de análise.

Sobre as questões de pesquisa

Observando excertos retirados das dissertações sobre as questões investigadas pelos/as autores/as dos trabalhos, notamos que as cinco (100%)¹⁴ dissertações buscam compreender e explicitar as contribuições das Artes para a Educação Ambiental. A seguir, delineamos as comprovações empíricas de tais informações.

O autor do TD1¹⁵ apresenta a busca por essa compreensão sobre a contribuição das Artes para a EA:

O texto abordará a seguinte questão: *Como a imagem, utilizando a experiência*

vivida na produção de um documentário, pode estimular a percepção e cognição do indivíduo perante a sociedade e ao ambiente que o cerca? Será um relato (sic) de como a experiência de produzir um ensaio fotográfico (primeiro objetivo) despertou o interesse de desenvolver um projeto acadêmico de graduação. A proposta é fazer um balanço entre as expectativas criadas com o resultado da monografia concluída em 2003 e o que de fato ocorreu até a conclusão do mestrado, quatro anos depois (GOULART, 2008, p. 18, grifo nosso).

Notamos algo semelhante no TD2, no qual o autor descreve suas inquietações norteadoras, dentre as quais citamos: *“como a arte participa ou poderia participar do processo de conscientização dos danos à natureza? (OLIVEIRA, 2008, p. 15, grifo nosso). Igualmente: “Como a arte poderia iluminar a questão ambiental, que tem se apresentado cada vez mais complexa e multidisciplinar em relação ao processo de transformação das bases naturais que estão sendo consideradas?” (OLIVEIRA, 2008, p. 109, grifo nosso).*

No TD3, identificamos a mesma tendência, pois a autora descreve, na dissertação, que:

Busca refletir sobre as contribuições da Arte-Educação (hoje Ensino e Aprendizagem de Arte) para a compreensão e para o trabalho com questões relacionadas à temática do meio ambiente, a partir da apresentação e análise da experiência e seus desdobramentos da atividade de formação de educadores, realizada no segundo semestre de 2006, como parte das atividades do Programa de Conservação e Educação Ambiental (ANJOS, 2010, p. 10, grifo nosso).

No TD4, a autora apresenta as *questões de partida* (questões de pesquisa assim intituladas pela autora), direcionadas a indicadores de sustentabilidade que podem contribuir para nortear a atuação em *design* de interiores: *“Q.1 Como diminuir os impactos ambientais em projetos de interiores. Q2. É possível utilizar indicadores de sustentabilidade para nortear a atuação em design de interiores?” (SARMENTO, 2017, p. 16, grifo nosso).*

De maneira semelhante, no TD5, a autora evidencia que busca identificar:

[...] como a educação estética e a educação ambiental podem contribuir para a reflexão e sensibilização de futuros professores de artes visuais em relação à questão da vulnerabilidade canina nas ruas de Pelotas? Questionar e problematizar a relação atual do homem com o cão, relacioná-la com o meio ambiente, com a educação ambiental e explorá-la durante todo o ensino básico dentro da estrutura curricular, através da arte, do ensino da arte, da educação estética, são algumas maneiras por meio das quais este estudo poderá contribuir na formação de uma sociedade mais consciente, atuante e sensível (SANTOS, 2019, p. 14, grifo nosso).

Através dos excertos, podemos observar algumas indagações sobre como as Artes

podem contribuir com a EA, como diminuir os impactos ambientais, ou de que maneira agiriam em conjunto (Artes e EA em uma contribuição mútua) para a formação do indivíduo, temática que já abordamos na introdução deste artigo, com base em Duarte Jr. (1998, 2004) e Carvalho (2015).

As questões de pesquisa dessas produções evidenciam uma necessidade de respostas sobre o quanto a interdisciplinaridade Artes - Educação Ambiental pode ser significativa e potencializadora do processo educativo da EA.

Sobre os referenciais teóricos

Buscamos identificar, também, os referenciais teóricos das dissertações que constituíram o *corpus* de nossa investigação, respondendo, assim, outra de nossas questões de pesquisa.

O autor do TD1 apresenta sua concepção epistemológica ao reiterar que:

Se a fotografia pode ser usada como estímulo à experiência e a memória [...] o processo educativo deve apropriar-se desta característica para a produção de novos saberes, que poderão ser criticamente articulados entre os saberes do educador e do educando. O objetivo deste capítulo é demonstrar a interlocução entre o pensamento Benjaminiano sobre experiência, imagem (arte) e memória descritos no primeiro capítulo; os conceitos de lugar e as observações sobre a experiência em Tuan, no segundo capítulo e, acrescentando agora, conceitos sobre a educação baseada nas experiências com e dos alunos, descritas por Paulo Freire. (GOULART, 2008, p. 18,19, grifo nosso).

Vale ressaltar, para uma compreensão mais aprofundada sobre o que se entende por Educação Ambiental crítica, mencionada acima, que existem diferentes compreensões sobre o termo¹⁶. Para Sauv  (2003), autora mencionada nas análises, a EA crítica estrutura-se em dinâmicas sociais que se localizam nas bases das realidades e problemáticas ambientais. Entretanto, Tozoni-Reis (2006, p. 96), por sua vez, acrescenta que “a sustentabilidade   entendida como fundamento da educa o ambiental crítica, transformadora e emancipatória, compreendida como estratégia para a constru o de sociedades sustentáveis, socialmente justas e ecologicamente equilibradas”.

Também no TD2, o autor apresenta uma base epistemológica direcionada   corrente *crítica*, mencionando que: “a arte enquanto expressão e reflexo das questões humanas, remete



e abre novas possibilidades de reflexões sobre o estado atual da postura ética da sociedade predominante” (OLIVEIRA, 2008, p. 45).

Considerando que as Artes também podem ser críticas e propor reflexão, o autor do TD2 menciona um grupo de artistas que compartilham dessa corrente. Dentre eles é mencionado Frans Krajcberg. O autor do TD2 ressalta que:

[...] as obras de Frans Krajcberg, [...] apresentam uma potencialidade eminente, a de transpor os suportes físicos e teóricos convencionais, com sua abrangência e capacidade crítica construtiva, mostrando a que ponto chegamos em valores humanos, nas questões ambientais (OLIVEIRA, 2008, p. 51, grifo nosso).

No TD3, Paulo Freire é utilizado como um dos principais referenciais teóricos, juntamente com Ana Mae Barbosa (aluna de Paulo Freire), apresentando um viés epistemológico com uma perspectiva crítica, dedicando um capítulo da dissertação a compreender as relações entre a pedagogia crítica freireana e a EA:

O segundo capítulo busca entender a trajetória de desenvolvimento do conceito de *Educação Ambiental e sua relação com a “pedagogia crítica” freireana e com práticas educativas da Aprendizagem Social*. Nesse sentido e com base especialmente no pensamento da arte-educadora Ana Mae Barbosa de um lado e de outro do educador Paulo Freire é que essa Dissertação procura apresentar e refletir sobre o trabalho de Arte-Educação e Educação Ambiental, desenvolvido a partir de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo educação e conservação ambiental e o ensino pós-moderno (ou contemporâneo) de arte no âmbito das ações do Programa de Educação e Conservação Ambiental, chamado de *Chão Verde Terra Firme* (ANJOS, 2010, p. 20, grifo nosso).

A autora menciona, também, uma justificativa para sua base epistemológica, no seguinte excerto:

A pedagogia freireana, ao propor uma educação alternativa à educação tradicional e acrítica, favorece a tomada de consciência, por parte dos educandos, de sua condição social e de seu “ser no mundo”, para romperem com a organização de uma sociedade elitista capitalista e transformarem sua própria realidade: uma educação emancipatória, política, dialógica. Paulo Freire defende uma educação problematizadora, contextualizada e interdisciplinar, que permita se inserir no mundo politicamente de forma consciente, responsável e solidária. A inserção das ideias da Educação Libertadora de Paulo Freire na Educação Ambiental promove “a problematização da realidade socioambiental dos sujeitos para superar, tanto a consciência ingênua destes quanto às injustiças e desigualdades que os oprimem”. (LOUREIRO, 2006). Assim, a Educação Ambiental parece não poder prescindir dos princípios freireanos de ética, do método dialógico, da



problematização, dos temas geradores, da conscientização, da interdisciplinaridade, da utopia e da esperança (ANJOS, 2010, p. 70, grifo nosso).

Como vimos, o autor e a autora dos trabalhos TD1 e TD3, evidenciam com bastante clareza a escolha epistemológica da corrente crítica, ao buscarem fundamentar as práticas em Educação Ambiental e suas reflexões, nos referenciais teóricos Paulo Freire, Ana Mae Barbosa e Walter Benjamin. No trabalho TD2, a perspectiva crítica é apresentada pelo autor com base na proposta artística de Frans Krajcberg.

Após descrevermos as escolhas epistemológicas dos autores do TD1, TD2 e TD3, trazemos para nossa análise os excertos dos trabalhos TD4 e TD5.

No TD4 a autora descreve, de maneira frequente ao longo de toda a dissertação, discussões sobre *sustentabilidade*. Referenciais da teoria crítica não aparecem no texto, com exceção de Paulo Freire (numa citação indireta).

Em contrapartida, as palavras *sustentável* ou *sustentabilidade* aparecem cerca de duzentas vezes. A autora do TD4 explicita seu entendimento de sustentabilidade ao afirmar que:

Profissionais de engenharia, arquitetos, designers de interiores, dentre outros inseridos no universo da construção civil, precisam *estar conscientes* de que um projeto pensado em conjunto será mais adequado do ponto de vista da *sustentabilidade, aqui entendida como uma abordagem voltada para a redução dos impactos ambientais, permitindo o progresso econômico sem comprometer as futuras gerações* (SARMENTO, 2017, p. 14, grifo nosso).

Tal entendimento corrobora a afirmação de Sauv  (2003, p. 37), que a corrente da sustentabilidade propõe o ato de “aprender a utilizar racionalmente os recursos de hoje para que haja suficientemente para todos e se possa assegurar as necessidades do amanhã. A educa o ambiental torna-se uma ferramenta, entre outras, a serviço do desenvolvimento sustentável”

A autora do TD5, diferenciando-se das demais disserta es, descreve características mais voltadas ao que Sauv  (2003, p.19) intitula “corrente conservacionista/recursista”, com as seguintes características:

Esta corrente agrupa as proposi es centradas na “conserva o” dos recursos, tanto no que concerne   sua qualidade como   sua quantidade:    gua, o solo, a energia, as plantas (principalmente as plantas comestíveis e medicinais) e os animais (pelos recursos que podem ser obtidos deles), o patrim nio genético, o patrim nio construído (SAUVÉ, 2003, p. 19).

Santos (2019, p. 3), autora do TD5, descreve seu trabalho apresentando características

semelhantes à corrente conservacionista/recursista:

A presente dissertação tem como tema a educação ambiental, a educação estética e as práticas pedagógicas através de criações artísticas, partindo da *problemática ambiental relacionada à quantidade significativa de cães vulneráveis* na cidade de Pelotas, RS, Brasil. *O abandono, a procriação descontrolada e a falta de cuidado responsável para com os cães* geram milhares deles vulneráveis, errantes, famintos, doentes pelas ruas e que podem transferir doenças às pessoas.

Dos dados apresentados anteriormente, constatamos que, em três (60%) dos trabalhos analisados: TD1, TD2 e TD3 apresentam uma base epistemológica *crítica*, sendo que os TD1 e TD3 (40%) são sustentados na contribuição de Paulo Freire. O TD4 (20%) apresenta uma base epistemológica direcionada à corrente *de sustentabilidade*, e o TD5 (20%) apresenta características mais voltadas à corrente *conservacionista/recursista*.

Sobre os temas encontrados

Objetivando identificar os temas das produções acadêmicas em resposta a uma de nossas questões de pesquisa, realizamos anotações e destacamos trechos dos textos, buscando construir *unidades de registro* (BARDIN, 2011) que nos auxiliaram na organização, tratamento e análise dos dados obtidos.

Constatamos uma frequência considerável da aparição da palavra *prática(s)* vinculada a contextos e reflexões diversas. Ao observarmos essa incidência, notamos que no TD2 (20%) o verbete *prática* aparece duas vezes, no TD1 (20%) aparece quinze vezes, no TD3 (20%) aparece setenta vezes, no TD4 (20%) setenta vezes e no TD5 (20%) 118 vezes.

Percebendo, de maneira mais acentuada, nos TD1, TD3, TD4 e TD5 (80%), a incidência e reflexões sobre *práticas*, iniciamos, então, a busca por excertos que apresentam e evidenciam a relação dessa incidência com o tema das pesquisas.

Dentre os temas analisados, com base na proposta de Bardin (2011), identificamos que quatro (80%) dissertações tem como tema *Práticas em Educação Ambiental* e uma (20%) refere-se à *prática* como meio, para a *sustentabilidade*, como observamos na continuidade.

Identificamos, no decorrer do texto do TD1, a ênfase em apresentar uma experiência que o autor intitula *prática de Educação Ambiental*. O autor aponta que, no projeto desenvolvido, “Foi preciso *incentivar o contato direto* com esse espaço [manguezal], no intuito de transformá-lo em lugar. Assim, *foi construída uma experiência concreta que daria suporte*



à prática de educação ambiental junto ao jovem aluno morador da Maré” (GOULART, 2008, p. 100, grifo nosso). Menciona, ainda, que:

Estas experiências: projetos de Educação Ambiental do CIEP 326 Prof. César Pernetta (2002), de Educação Ambiental do CENPES para o Programa Jovem Aprendiz (2006) e Projeto de Educação Ambiental do CENPES para a Baía de Guanabara PROCEA (2007/08), formaram as bases para produção desta dissertação e do projeto de Educação Ambiental que a mesma propunha construir (GOULART, 2008, p. 78, grifo nosso).

Seguindo nossas investigações e análises nos demais trabalhos, com base em Bardin (2011), identificamos que no trabalho TD2, a pesquisa direciona-se às contribuições de artistas como Frans Krajcberg, Grupo Etsedron e de Luiz Antonio Cesário de Oliveira (autor do trabalho TD2), mas também apresenta relatos de uma prática em EA desenvolvida:

Essa experiência de contribuição da Arte-Educação (hoje, na legislação brasileira, Ensino e Aprendizagem de Arte) na compreensão e no trabalho com questões relacionadas à temática do meio ambiente que será relatada aconteceu na região relativa à sub-bacia do rio Juquery (OLIVEIRA, p. 77, 2008, grifo nosso).

Após contextualizar sobre a localidade em que a experiência foi desenvolvida, o autor do TD2 apresenta detalhes da prática de Educação Ambiental desenvolvida:

Serão três módulos de 200m² cada: no primeiro, a América do Sul – ambiente sem fronteiras – e as fronteiras do homem; no segundo, o Brasil – os biomas, os recursos naturais; no terceiro, a Cidade de SP – e o Parque do Estado. Planejei que o espaço será totalmente transformado de modo a criar um espetáculo cenográfico para o público de modo a embarcá-lo numa viagem temporal e espacial pelo ambiente da América do Sul. A conscientização será ativada através dos trabalhos apresentados de modo a aguçar percepção. A intenção é que a experiência seja profunda, de modo que “sacuda” os conceitos consolidados na cultura vigente do consumo - exacerbado e enfatizado pela mídia (OLIVEIRA, p. 99, 2008, grifo nosso).

No TD3, de maneira similar aos trabalhos TD1 e TD2, a autora propõe a busca por subsídios para práticas de Educação Ambiental por meio da Arte-Educação:

Espera-se que esse estudo apresente subsídios e traga importantes reflexões sobre a construção de uma prática educativa criada numa conjunção de forças da Arte-Educação com a Educação Ambiental e/ou uma prática arte-educativa com a questão do meio ambiente que considere as três dimensões articulatórias previstas pela Proposta Triangular de Ensino da Arte (ANJOS, p. 20, 2010, grifo nosso).

No TD4, além da palavra prática (aparece 70 vezes) há, também, grande incidência das palavras sustentável e sustentabilidade (aparecem 199 vezes).

Sobre a prática, a autora menciona que:

A seção seis é dedicado (sic) às considerações finais, *apresentando a conclusão do estudo, suas contribuições teóricas e práticas para o processo de design de interiores*, bem como os desdobramentos para futuras investigações a partir do marco teórico realizado nesta dissertação (SARMENTO, 2017, p. 19, grifo nosso).

Sarmento (2017, p.46) apresenta algumas estratégias teóricas nos demais itens da dissertação, enfatizando que tais reflexões devem ser convertidas em práticas em prol da sustentabilidade: “[...] listamos um conjunto de estratégias (a autora se refere aos demais itens da dissertação) que, unidas a um pensamento projetivo reflexivo em prol da sustentabilidade, contribuí para a redução de impactos ambientais, por meio de práticas socioambientais”.

A autora do TD5 descreve, também, a realização de uma prática em Educação Ambiental, na criação poética audiovisual intitulada *Você Sente?*:

Entendi um pouco mais sobre educação ambiental, estética e ecológica *através dos encontros em sala de aula* e da leitura do livro “As três ecologias”, de Felix Guattari. O objetivo do seminário é abordar o ensino da arte na perspectiva ecosófica de Felix Guattari, e, *tratar as relações arte/vida em contextos formais e não formais de ensino. Ao final, desenvolver experimentações audiovisuais e micro intervenções ético-estéticas para a promoção de valores nos processos de criação pedagógica e da pesquisa em arte. É com o propósito de relacionar arte/vida em uma experimentação audiovisual, promovendo valores no processo das práticas pedagógicas e da pesquisa em arte, que o processo de criação da poética audiovisual intitulada “Você Sente?” é realizado*, no qual, *articulo a problemática de pesquisa relacionada à quantidade de cães vulneráveis em Pelotas* com as três ecologias, em Guattari (1990), o cuidado de si, em Foucault (1985) e as experiências sensíveis, em Duarte Jr. (2010) (SANTOS, 2019, p. 30, grifo nosso).

Tais dados, identificados e explicitados nos excertos acima, nos trazem algumas indagações referentes ao que se entende por prática em Educação Ambiental nos diversos contextos apresentados nas pesquisas analisadas. O que significa, de fato, as dissertações apresentarem foco na descrição e reflexão de práticas em EA? Podemos constituir de maneira breve (pois não se trata do objetivo da presente pesquisa), algumas hipóteses a respeito do dado encontrado nos temas dos trabalhos (práticas em EA).

Uma hipótese pode ser levantada com base nas informações que Cruz (2011) apresenta. A autora evidencia que Zamboni¹⁷, na constituição da área de investigação em Artes no CNPq, descreve os artistas e a relação desse grupo com a pesquisa da seguinte maneira: “os artistas sempre foram muito atuantes, mas, na ciência e tecnologia, eram totalmente despreparados, [...]”

faltava um engajamento enquanto uma classe de pesquisadores” (CRUZ, 2011, p. 8).

Com base no que Zamboni relata, pode haver uma relação, entre essa peculiaridade dos artistas de falta de engajamento enquanto pesquisadores, e o fato de as dissertações descreverem/refletirem sobre práticas de EA. O fato de os artistas serem atuantes em práticas artísticas e não atuantes no campo de pesquisa, pode ser uma hipótese do porquê as práticas em Educação Ambiental seriam um caminho mais próximo ao já conhecido em Artes e, portanto, mais promissor.

Haveria, nessa hipótese, na constituição da área de investigação de *Artes*, uma raiz pragmática que, hoje, se reflete na produção de pesquisas em Artes e, conseqüentemente, nas pesquisas selecionadas no *corpus* de nossa investigação.

Fusari e Ferraz (1999) consideram que a consolidação da área *Artes* está ligada diretamente às teorias não críticas descritas por Saviani (2006)¹⁸. De acordo com as autoras, a teoria tradicional, na virada do século XIX para o XX, influenciou significativamente a concepção sobre as Artes que, nessa perspectiva, objetivavam reproduzir modelos prontos de maneira mimética para aperfeiçoamento da técnica, priorizando padrões de beleza estéticos.

Em relação ao dado localizado de predominância de práticas desenvolvidas e descritas nas dissertações, faz-se necessário repensar se somente a prática, de fato, é um caminho promissor para a EA.

Penna (2012) enfatiza, em suas investigações, a importância de se reavaliar essa tendência de supervalorização de práticas em Artes¹⁹, por exemplo, questionando em suas pesquisas se qualquer prática é válida no processo educativo dessa área. Da mesma forma, poderíamos questionar a predominância de práticas descritas nas dissertações selecionadas em nosso *corpus*.

A hipótese que consideramos passível de justificar tal predominância remete ao processo de consolidação das pesquisas na área *Artes* mostrar-se influenciado diretamente por teorias não críticas (FUSARI; FERRAZ, 1999), evidenciando a reprodução de modelos visando a estética, o tecnicismo pragmático, o experimento e, conseqüentemente, uma ênfase em práticas. Identificamos uma tendência similar no processo de consolidação de pesquisas sobre EA (KAWASAKI; CARVALHO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo objetivamos analisar pesquisas sobre EA produzidas em programas de pós-graduação em Artes. Nossa proposta, a partir do *corpus* documental definido, foi de identificar e analisar as questões de pesquisa, os referenciais teóricos e os temas dessas produções.

Tal fato justifica uma dificuldade iminente, que é a de realizar uma investigação relacionando duas áreas relativamente em um processo recente de consolidação. Entretanto, como já salientado anteriormente, se temos um esclarecimento maior em alguns assuntos já considerados superados, é porque em algum momento pesquisadores decidiram iniciar esse percurso de investigação, mesmo com todos os entraves dessa decisão. Esse caminho, é importante para avançar em diversas discussões e evidenciar lacunas existentes na produção acadêmica sobre EA.

Consideramos que o banco de teses e dissertações do EArte foi de fundamental importância para o mapeamento das dissertações analisadas, e que os procedimentos de pesquisa, com base em Bardin (2011), foram relevantes para encontrarmos as respostas para nossas questões de pesquisa, notadamente para a análise temática das pesquisas.

Objetivando identificar e analisar quais questões de pesquisa os autores haviam privilegiado em suas produções, notamos que as cinco dissertações indagam *como* as Artes podem colaborar com a EA, focando na sensibilização e conscientização. Essa indagação vem acompanhada, nessas dissertações, de uma reflexão acerca da relação homem-natureza.

Identificamos que as questões de pesquisa apresentam uma suposta falta de clareza ou uma tentativa de reafirmar a contribuição das Artes para a EA. Tal fato pode refletir a consolidação relativamente recente de ambas as áreas, ou propriamente de uma relação ainda inicial entre EA e Artes.

Em relação aos referenciais teóricos presentes nas dissertações, nos chama atenção a ausência de referenciais teóricos da EA em três (60%) das cinco dissertações analisadas. Dentre as cinco dissertações, o TD3 e o TD5 (portanto 40%), são as únicas produções que, efetivamente, apresentam referenciais teóricos e uma descrição do que se é compreendido por Educação Ambiental.

Em todas as cinco dissertações, ficam evidentes referenciais embasados na teoria crítica, como Walter Benjamin, Paulo Freire e Ana Mae Barbosa. Entretanto, analisando as dissertações e vinculando as informações encontradas em Sauv e (2003) e as chamadas correntes da

Educação Ambiental, identificamos que: o TD1, TD2, TD3 (60%) têm as características do que Sauv  (2003) intitula *corrente crítica*, o TD4 (20%) da *corrente de sustentabilidade* e o TD5 (20%) da *corrente conservacionista/recursista*.

Quanto aos temas, identificamos nas investiga es empreendidas, a partir de leituras minuciosas dos trabalhos selecionados, destacando palavras, termos, inten es e problemas de pesquisa, ideias centrais que se assemelham em um único *núcleo de sentido*, conforme estabelecido por Bardin (2011). Evidenciam-se nas disserta es descri es e a ênfase em *Práticas em Educa o Ambiental*, que já problematizamos anteriormente.

Assim, através das análises empreendidas e das informa es localizadas, entendemos que os processos de consolida o e as influências nesses processos são uma possível resposta para a predominância de disserta es direcionadas às práticas em EA.

A partir dos dados apresentados neste artigo, consideramos que a aproxima o entre Educa o Ambiental e Artes   promissora, entretanto, dentro dos programas de p s-gradua o em Artes, tal aproxima o ainda   pouco explorada. Portanto,   legítimo questionarmos se, frente a dois campos de pesquisa relativamente novos e a rela o ainda *inicial* entre Educa o Ambiental e Artes (tendo em vista a quantidade de pesquisas sobre EA nos programas de p s-gradua o em Artes), há clareza para esses pesquisadores sobre o que, de fato,   a Educa o Ambiental?

Poderíamos até ir além nesse questionamento. Há clareza para os pesquisadores em Educa o Ambiental sobre o que, de fato,   a EA? A possibilidade de tais questões, a partir dos dados que dispomos na investiga o que resultou neste artigo, indicam que ambos os campos de pesquisa (EA e Artes) em processo de consolida o ainda possuem percursos a serem exaustivamente percorridos e consolidados. E esse caminho também se faz ao caminhar.

¹ Conforme denomina o feita pela Capes ao distinguir os diferentes programas de p s-gradua o no Brasil.

² Site do Projeto EArte : <http://earte.net/> (Acesso em: 04/11/2022).

³ Quando a pesquisa foi desenvolvida, o banco EArte disponibilizava teses e disserta es produzidas no período de 1981 (data da primeira disserta o sobre EA produzida no Brasil) até 2019. Faz-se importante ressaltar que o banco   alimentado periodicamente por dados analisados pelos pesquisadores.

⁴ Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-24042019-154919/pt-br.php> (06/11/2022)

⁵ Mais informa es em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvAliacao=11&areaConhecimento=80300006> (Acesso em: 30/10/2022)

⁶ Institui es de Ensino Superior Públicas que tem programa de p s-gradua o em Artes (26 Federais e sete Estaduais).

⁷ Sendo: a “Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH)” e a “Faculdade Angel Vianna (FAV)”.

⁸ Mais informa es em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf> (Acesso em: 04/11/2022)

⁹ Mais informações em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> (Acesso em 30/10/2022).

¹⁰ Disponível em: Earte.net (Acesso em: 06/11/2022)

¹¹ Até a data de defesa da dissertação que gerou este artigo, eram 37 resultados (março de 2022). Entretanto, atualizamos as informações para a publicação deste artigo, identificando atualmente 38 resultados no filtro mencionado (novembro de 2022). É importante destacar que o trabalho acrescentado não está em nosso recorte de análise por não ser desenvolvido em um programa de pós-graduação em Artes.

¹² História do programa de pós-graduação disponível em: <https://www.eca.usp.br/pos/programa-de-pos-graduacao-em-artes-cenicas#sobre> (acesso em: 14/02/2022)

¹³ Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-24042019-154919/pt-br.php> (14/02/2022)

¹⁴ Apesar do *corpus documental* ser constituído por um número pequeno de trabalhos, optamos por explicitar também a porcentagem dos mesmos, considerando que esta possibilita uma indicação da dimensão referente ao conjunto de pesquisas sobre educação ambiental produzidas nos programas de pós-graduação em Artes.

¹⁵ Utilizamos T para se referir a Trabalho e D para se referir a Dissertação.

¹⁶ Poderíamos citar outros autores como: Guimarães (2013) ou Loureiro (2015), entretanto, optamos por Sauv e (2003) e Tozoni-Reis (2006), pois foram referenciais teóricos sugeridos por um dos componentes da banca, no exame de qualificação de mestrado do autor deste trabalho.

¹⁷ Participante assíduo na constitu o da área de Artes no CNPq, S lvio Perini Zamboni possui gradua o em Engenharia Agron mica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1973), mestrado em Economia Agrária pela Universidade de São Paulo – USP e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1991).

¹⁸ Saviani (2006) apresenta concep es pedagógicas que se dividem em teorias não críticas (Tradicional, a Escola-Nova e a Tecnicista) e teorias críticas (Libertadora e Histórico - Crítica).

¹⁹ Maura Penna (UFPB) escreveu alguns artigos discutindo essa tendência. Dentre esses: Educa o musical com fun o social: qualquer prática vale?. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/161/96> (acesso em: 14/02/2022)

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 1998.

ANJOS, A. C. C. **Arte-Educa o e Educa o Ambiental**. Uma reflexão sobre a colabora o teórica e metodológica da Arte-Educa o para a Educa o Ambiental. 2010. 228 p. Disserta o (Mestrado em Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edi es 70, 2011.

BORNHEIM, G. Filosofia e Política Ecológica. **Revista Filosófica Brasileira**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 17-24, 1985.

CAIXETA, V. F. A institucionaliza o do Fomento   Pesquisa em Artes no CNPq: o programa Básico de Artes. 2007. Disserta o de Mestrado. Universidade de Brasília, UNB, 2007.

CARVALHO, I. C. **Educa o Ambiental**: a forma o do sujeito ecológico. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, L. M. **A Educa o Ambiental no Brasil**: um campo em constru o? Tese de Livre Docência em Educa o Ambiental. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

- CHOMSKY, N; POLLIN, R. **Crise climática e o Green New Deal global: a economia para salvar o planeta**. Rio de Janeiro: Roça Nova, 2020.
- CRUZ, M. V. X. **A inserção das Artes no campo científico brasileiro: espaços e sujeitos**. inserir ano depósito. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2011.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994. 150p.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 3 ed. Curitiba: Criar, 2004.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago./ 2002.
- FUSARI, M. F. R. FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GOULART, M. B. **Uma interlocução entre a imagem e a educação ambiental: mangue vivo**. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- GUIMARÃES, M. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Revista Margens Interdisciplinar**, Abaetetuba, v. 7, n. 9, p. 11-22, set. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767/2898>. Acesso em: 23 set. 2020.
- LATOURE, B. **Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno**. São Paulo: Ubu, 2020.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Educação Ambiental: um olhar sobre Dissertações e Teses**. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, Mai./Ago., 2006.
- LOUREIRO, C, F, B. Educação Ambiental e Epistemologia Crítica. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v. 32, n.2, p.159 -176, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5536/3443>. Acesso em: 06/11/2022.
- KAWASAKI, C. S; CARVALHO, L. M. Tendências da Pesquisa em Educação Ambiental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 03. p.143-157, 2009.
- MARQUES, L. C. **Capitalismo e colapso ambiental**. 2.ed. rev. e ampl. – Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

MEGID NETO, J; CARVALHO, L. M. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos. In: ESCHENHAGEN, M.L. et al. (Orgs.). **Construcción de problemas de investigación: diálogos entre el interior y el exterior**. Medellín: Universidade de Antioquia / Universidad Pontificia Bolivariana, 2018.

OLIVEIRA, L. A. C. de. **Uma obra a ser realizada: a compreensão bio-sócio-ambiental através da arte da vida**. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PENNA, M. A função dos métodos e o papel do professor em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. São Paulo: IBPEX, 2012. p.13-24.

SANTANA, L. C. Educação ambiental: de sua necessidade e possibilidades. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON PROJECT BASED, 2005, Guaratinguetá. PBLTech, 2005. p.1-14.

SANTANA, L. C; T., M. J. Educação Ambiental no Brasil: Fontes Epistemológicas e Tendências Pedagógicas. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande, v.24, jan./jul. 2010.

SANTOS, J. D. dos. **Sensibilidades: práticas artístico-pedagógicas com a temática canina**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SARMENTO, A. C. L. Sentir, perceber, notar e compreender a habitação: a experiência multissensorial no design de interiores - o exemplo de uma residência em Itacimirim-Ba. 146 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental, 2003. In.: SATO, M. E CARVALHO, I. C. Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: ArtMed. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf. Acesso em: 06/05/2022.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas: Histedbr, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430725/mod_resource/content/1/3%20-%20D_Saviani_Concep_Pedag_Hist_Educ_Brasil_2005.pdf . Acesso em: 08/11/2022.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educar**. Curitiba: Editora UFPR, n. 27, p. 93-110, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NF53QF3xZhTHWjVVznd57zG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06/11/2022.

ZAMBONI, S. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.